

AS RELAÇÕES FRONTEIRIÇAS ENTRE BRASIL E COLÔMBIA

THE BORDER RELATIONS BETWEEN BRAZIL AND COLOMBIA

HÁVILA BORGES DE OLIVEIRAⁱ & ⁱⁱMARCOS LEANDRO MONDARDO

Universidade Federal da Grande Dourados

ⁱhavlaborges@hotmail.com, ⁱⁱmarcosmondardo@yahoo.com.br

RESUMO. O presente trabalho objetiva entender e analisar as relações fronteiriças entre o Brasil e a Colômbia, assim como suas convergências e avanços no que diz respeito à segurança e comércio de ambos de acordo com os atuais governos vigentes. Os métodos usados que serviram de base para a pesquisa se deu à partir da busca bibliográfica de artigos e revistas, assim como levantamento de dados e releituras do contexto histórico das relações entre os governos passados dos países em análise. Em aspectos gerais e durante muito tempo, as relações de vizinhança e fronteira entre o Brasil e Colômbia foram distantes e marcadas por desconfianças de ambas parte. Isso ocorria por vários motivos a serem enumerados, mas principalmente pelo receio da instabilidade da segurança na fronteira e pela desconfiança do envolvimento e parceria da Colômbia com os EUA por parte do Brasil, já a Colômbia por sua vez, temia o expansionismo do Brasil. Esse quadro começou mudar recentemente dando lugar a um maior progresso na integração e relacionamento fronteiriço entre ambos à partir do governo Lula e após a mudança do governo colombiano em que assumiu Uribe devido interesses similares mesmo com suas particularidades convergentes foram realizadas diversas reuniões até que em 2010 assinaram um acordo de cooperação nas áreas de segurança, defesa e comércio em que resultou numa abertura em suas relações diplomáticas e nos últimos anos tal cooperação e integração vem se intensificando. Cabe ressaltar que as áreas fronteiriças entre o Brasil e a Colômbia possui aspectos positivos (ambientais e culturais) e negativos (baixa densidade populacional e dificuldades de fiscalização fluviais) à ser descritos no presente trabalho. À partir de então, observa-se o desenvolvimento e progresso da relação nas fronteiras do Brasil e Colômbia analisando o aspecto histórico, cultural, ambiental e político de cada um e os impactos e resultantes de suas respectivas identidades territoriais.

PALAVRAS-CHAVE. RELAÇÕES FRONTEIRIÇAS, SEGURANÇA, INTEGRAÇÃO.

ABSTRACT. This work aims to understand and analyze the border relations between Brazil and Colombia, as well as their convergence and advances with regard to both security and trade according to the current prevailing governments. The methods used, were bibliographic research and magazines with articles with the proposed topic, as well as data collection and re-reading of the historical context of relations between the past governments of the countries in analysis. In general aspects and for a long time, the neighborly and the border relations between Brazil and Colombia were distant and marked by distrust of both part. This occurred for several reasons to be enumerated, but mainly because of fears of border security instability and distrust the involvement and partnership between Colombia and the United States from Brazil, Colombia already turn feared the expansionism of Brazil. This picture began to change recently giving way to greater progress in border integration and relationships between them from the Lula government and after the Colombian government change which Uribe assumed because similar interests despite their converging particularities several meetings were held until in 2010 signed a cooperation agreement in the security, defense and trade fields which resulted in an opening in their diplomatic relations and in recent years such cooperation and integration has been intensifying. Note that the border areas between Brazil and Colombia has positive aspects (environmental and cultural) and negative (low population density and difficulties of river oversight) to be described in this work. From then on, we can observe the historical, cultural, environmental and political aspects of the border regions between the states involved and the impacts and resulting from their respective territorial aspects identities.

KEYWORDS. BORDER RELATIONS, SECURITY, INTEGRATION.

INTRODUÇÃO

O processo histórico para entender a integração fronteiriça entre Brasil e Colômbia pode ser analisado de múltiplas dimensões à partir da extensa área de fronteira brasileiro-colombiana que geram 1.645km de linha limítrofe com ampla articulação internacional. De um lado, uma área que inclui territórios do Brasil, Colômbia juntamente com a Venezuela e de outro lado, Brasil e Colômbia se limitam com o Peru. Estas regiões da fronteira tem sido habitada por etnias indígenas e como consequência do processo de colonização que trouxe consigo a exploração do ouro, da borracha, couro e a coca foram gerados conflitos entre os indígenas, colonos, mineradores e grupos armados irregulares tanto brasileiros quanto colombianos. Os indígenas que vivem nestas regiões cercada por vias fluviais, devido a delimitação dos territórios nacionais foram pressionados a assumirem uma das três nacionalidades.

Neste trabalho de cunho introdutório iremos analisar empiricamente a fronteira entre as cidades Tabatinga(Brasil) e Letícia(Colômbia) consideradas cidades gêmeas, assim como aspectos políticos, econômicos e culturais à partir da concepção de que

o papel das fronteiras como elementos de fragmentação de associações a nível local, por mais arbitrários e rígidos que sejam esses limites, os grupos fronteiriços, independente de suas nacionalidades, tendem a manter vivos os laços que possuíam com os lugares e a cultura de origem definindo assim, interações de todo tipo com ambos os lados articularmente separados. (MESSIAS DA COSTA, 1992, p. 157)

O município de Tabatinga que esta localizado no Sudoeste da Amazonas, uma população mista entre brasileiros, colombianos e peruanos de 54.440 habitantes de acordo com dados estimativos do IBGE é considerado o sétimo município mais populoso do estado. Sua economia gira em torno do comércio de vestuário e calçados devido a cidade ser livre do imposto colombiano e o fácil acesso as mercadorias para serem revendidas na capital. O município de Letícia por sua vez, é uma cidade portuária com uma população também mista de aproximadamente 37.000 habitantes na margem esquerda do Rio Amazonas e direita com o Peru e Tabatinga, no Brasil. Sua economia é voltada para a agricultura e o turismo de natureza como principal fonte de renda, mas esse quadro mudou à partir da década de 70 quando o tráfico de drogas se tornou parte da renda nesta região controlada por líderes de cartel.

Tabatinga e Letícia possuem suas características próprias assim como suas diferenças, mas por serem consideradas cidades gêmeas, compartilham de similaridades visíveis. As duas cidades também fazem fronteira com Sata Rosa no Peru em que juntas são chamadas de Tríplice Fronteira. (figura 1)

Cidades diferentes no que se refere à formação socioespacial (VARGAS, 1999), porém similares quanto ao processo de ocupação e significação econômica do território baseado na exploração do caucho (Domínguez Gómez 1985) – borracha (Menezes 2009; Oliveira 1995), mas, sobretudo em suas relações sócio-histórica de nascença indígena anteriores à existência da própria fronteira e gênese de uma horizontalidade transfronteiriça. (EUZÉBIO, 2012).

FIGURA 1 - Tríplice Fronteira



Fonte: <<http://www2.camara.leg.br/english/chamber-of-deputies-news-agency/imagens/leticia-colombia.jpg/view>>

Além dos laços de integração fronteiriços serem afastados das capitais e com precária presença do Estado, essa região se marginalizou dos circuitos nacionais e para expandir suas diversas atividades econômicas se articularam com os países vizinhos pelas vias navegáveis (Ramírez, 2011). Com isso, foram encontradas discrepâncias entre as tradições operacionais, ordens territoriais discordantes e sistemas aduaneiros que dificultam a fiscalização e o controle por parte das autoridades locais que tem progredido a pontos extremos de contrabando e crime organizado ligados a dinâmica transfronteiriça da região.

Os interesses norte- americano na Colômbia são estratégicos, tanto no aspecto político de controlar o tráfico de drogas, quanto a ideia de manter um aliado na América Latina para projeção de seus interesses, além disso, a principal exportação da Colômbia é destinada ao EUA.

Com o aumento significativo do narcotráfico na Colômbia, os EUA se viu no direito de intervir para combatê-lo sustentado pelos recursos do Plano Colômbia (Rivera, 2011) e através de uma abertura na política externa da Colômbia foram assinados acordos militares entre ambos países. Essa abertura da política externa colombiana iniciada pelo governo de Uribe, aproximou o país de organizações multilaterais que buscava se reaproximar da América do Sul para maior desenvolvimento em seu cenário geográfico, por outro lado no entanto, gerou certa tensão e reiteradas desconfianças diplomáticas com seus vizinhos e principalmente com o governo brasileiro

por falta de transparência e receio dos EUA interferir na soberania da América do Sul. (Ramirez, 2001).

Há 44 anos a guerrilha das Forças Armadas Revolucionaria da Colômbia (FARC) desafia o regime oligárquico existente. O exército colombiano (o mais numeroso e bem equipado da América do Sul) tem mais de 300 mil homens e a sua força aérea dispõe de um poder de fogo superior ao do Brasil e México juntos. Os EUA proporcionam-lhe armas e tecnologia de ponta, que somente fornecem a Israel. As FARC começaram com 47 combatentes em Marquetália. Hoje é um exército popular que só encontra precedente no Vietname. Consideradas uma organização terrorista pela ONU e pela União Europeia e definidas pelos mass media em todo mundo como a guerrilha do narcotráfico. (RODRIGUES, 2008).

Apesar de historicamente agirem como vizinhos distantes e temerosos no período da intensificação da luta armada na Colômbia desde o final do século XX, que aumentaria os temores entre os setores não fronteíços dos dois países e durante o governo de Santos após renovação do acordo militar com os EUA, os governos de Lula e Uribe no período de seus dois mandatos entre 2002 e 2009, foram marcados por avanços de cooperação devido a urgência dos problemas de segurança nacional e interesse no comércio e investimentos de ambos os lados.

No entanto, em meados de 2009, o Brasil se sentiu novamente ameaçado à partir do acordo que permite aos EUA o uso de bases militares, aéreas e navais colombianas. (Ramirez, 2011). Enquanto o Brasil, assim como outros países latino-americanos exigiam eliminação das bases militares norte-americanas da Colômbia alegando uma ameaça aos projetos de integração, o presidente Uribe se defendeu ao afirmar que o governo brasileiro poderia ter cooperado mais em matéria de segurança e não deveria ter uma posição neutra em relação às tensões existentes entre a Colômbia e outros países da América Latina. (Prestana, 2011).

As relações externas de cada Estado, quando projetam políticas territoriais para fora de suas fronteiras, sempre esbarrarão no interesse de um ou mais Estados. (MESSIAS DA COSTA, 2008, p. 51).

Em janeiro de 2012, os representantes de ambos países apresentaram de uma maneira conjunta na UNASUL (União de Nações Sul-Americanas) um plano de políticas públicas de luta contra o crime transnacional e no mês seguinte o Brasil aceitou participar com apoio logístico de um processo de libertação de reféns das FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia). Respectivamente sob a presidência de Dilma Rousseff, as evoluções entre Brasil e Colômbia evoluíram com foco na ampliação da agenda de cooperação nas áreas de segurança nacional e comércio mas não pode ser comparada a integração regional com os demais países da América do Sul, especificamente aos projetos de integração da ALBA e do MERCOSUL.

As relações comerciais e investimentos tem sido um tanto escassos entre ambos países. Na região fronteiriças, tais relações tem se desenvolvido em torno da economia de subsistência que não permite um número significativo de intercâmbio. Já nas cidades mais povoadas de Letícia e Tabatinga como apresentadas neste ensaio, o comércio gira em torno da indústria turística, o artesanato e a exploração de madeiras e frutas amazônicas mas ainda assim, a relação de intercâmbio comercial entre eles não atinge 1% das exportações de cada um, enquanto a Colômbia exporta 50

vezes mais aos EUA do que ao Brasil.

Em novembro de 1993 foi instituída a Comissão de Integração Brasil-Colômbia que representa o principal foro de discussão dos temas fronteiriços entre os países, assim como o Comitê de Fronteira. Com isso, nos últimos anos surgiram iniciativas conjuntas na produção do café entre o Brasil e Colômbia como um ofensiva diplomática direcionadas aos países cafeicultores da América Central e da Ásia na tentativa de recuperar os preços internacionais mas nao passou disso. Outra tentativa de enfrentar as dificuldades comerciais ocorreu em 2003 quando os dois presidentes (Lula e Uribe) decidiram criar um tipo de mecanismo bilateral para examinar assuntos multilaterias e incentivar empresas binacionais a realizar ações no setor siderúrgico que consiste basicamente na exportação de aço, aproveitamento do carvão energético da Colômbia e o ferro do Brasil. (Ramírez, 2011)

Para impulsionar ainda o comércio entre ambos países, em 2008 foi realizada no Brasil a Semana Colômbia e como resultado houve uma intensificação nas áreas de investimento do comércio bilateral e com isso, as exportações brasileiras para a Colômbia aumentaram significativamente e a mesma duplicou suas vendas para o Brasil. Mesmo com esse avanço, encontra-se ainda várias dificuldades de estrutura para as relações comerciais, principalmente na fronteira devido a falta de segurança, problemas de fiscalização nas vias fluviais nas linhas limítrofes gerando aumento do narcotráfico e falta de transparência nos procedimentos aduaneiros. (Ramirez, 2011). Devido à presença de florestas na ampla fronteira e à falta de infra-estrutura fluvial, o transporte de mercadorias se faz através de vias marítimas ou aéreas e com isso os custos aumentam.

Também cabe evidenciar o crescimento de intercâmbios comerciais entre os dois países no atual governo vigente de Dilma Rousseff no Brasil. A consolidação de políticas econômicas e de segurança específicas para áreas da fronteira amazônica tem constituído umas das tarefas mais importantes do governo Rousseff, tendo em vista a pressão existente que a crise internacional exerce sobre o processo de integração da América do Sul.

Segundo RAMÍREZ, com algumas exceções de laços fronteiriços, o Brasil e a Colômbia sempre foram vizinhos distantes e isso se deu por várias razões, desde a natureza selvagem das áreas de fronteira até o temos da Colômbia em relação ao expansionismo territorial do Brasil. Entanto, nos últimos anos esse quadro tem mudado e as ligações vêm se intensificando a partir da convicção de que o conflito armado na Colômbia envolve os países vizinhos e acaba por incluir aspectos comerciais e mesmo o acordo militar entre a Colômbia e o EUA ainda estar em vigor, ainda há chances de aprofundar tal integração.

“As populações de Tabatinga e Leticia, na busca diária de suprir suas necessidades, historicamente se apropriam e compartilham do subespaço das cidades gêmeas, como se uma só fosse, vivendo uma espécie de simbiose, um território e cotidiano compartilhado, muitas vezes à margem da própria licitude”. (EUZÉBIO, 2012).

RELAÇÕES CULTURAIS TRANSFRONTEIRIÇAS

A fronteira cria um modo de comunicação e mediação com os processos sociais, marcado pelo acionamento seletivo e estratégico das tradições, pela invenção de novas identidades e territorialidades, pelo questionamento das hierarquias, pela pluralidade de poderes e culturas, pelos fluxos e trocas nas relações sociais e pela forma profana e promiscua de lidar com o Eu e com o Outro. (MONDARDO, 2012, p. 104).

Os municípios de Tabatinga e Letícia conforme as características geográficas que vimos neste ensaio, apresentam o turismo como parte de sua economia local que inclui festivais tradicionais, litoral e vasta interculturalidade. A cultura da fronteira entre Brasil e Colômbia é imensa e diversificada recorrente de seus nativos indígenas de diferentes etnias, brasileiros, colombianos e peruanos que residem e transitam livremente nesta área. Com isso, a população da fronteira convive diariamente com uma diversidade cultural muito rica e permeada de identidades culturais diferenciadas entre brancos, mestiços e indígenas.

Em 2012, Brasil e Colômbia firmaram um acordo que ampliou o intercâmbio cultural que tinha como objetivo o incentivo à leitura, patrimônio cultural, museus, economia criativa e diversidade cultural e étnica. A ideia é incentivar a inclusão de livros colombianos nas redes públicas de bibliotecas do Brasil e o mesmo deve ocorrer em relação aos títulos brasileiros na Colômbia. Também no mesmo ano foi desenvolvido o projeto Cartografia Cultural do Noroeste Amazônico, que determinou o inventário de sítios sagrados relacionados aos povos indígenas da região, que prevê a recuperação de sítios históricos como destino cultural e mecanismos de financiamento para preservação do patrimônio cultural. O acordo de ampliação do intercâmbio cultural foi firmado entre as ministras da Cultura, Ana de Hollanda, e Mariana Garcés Córdoba. (GIRALDI, 2012)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, os diversos mecanismos optados por criar uma progressiva agenda de cooperação entre Brasil e Colômbia têm intensificado o interesse de ambos em expandir e aprofundar suas relações fronteiriças, principalmente no que diz respeito à segurança. Ainda que oficialmente no âmbito internacional a Colômbia priorize suas relações com os EUA e o Brasil possui seus vínculos mais estreitos com outros países da América do Sul (MERCOSUL, UNASUL), se ambos se propusessem a ceder e abrir caminho para maior integração ao invés de desconfianças e isolamento, tais relações tenderiam a se intensificarem cada vez mais e conseqüentemente beneficiar ambos interessados. Já as relações comerciais e econômicas especificamente da fronteira podem ser consideradas um ponto positivo dessa integração através de vínculos intergovernamentais.

Uma solução propícia para o desenvolvimento e intensificação de uma integração mais ativa poderiam se dar através da criação de espaços para novos atores, diferentes dos governos centrais e dos empresários nacionais. A presença de autoridades e forças sociais locais dos diversos âmbitos fronteiriços além de ser uma fonte de legitimidade é também um auxílio para reforçar os espaços de diálogo e conhecimento mútuo e gerar interdependências de aspectos positivos.

Contudo, pode ser concluído que as distintas iniciativas como, por exemplo, a Política de Defesa Nacional (2010) tem feito aumentar a porosidade na fronteira e maior flexibilidade nos

processos aduaneiros que até então funcionavam com dificuldades. Além disso, observa-se uma significativa mudança na geopolítica sul-americana devido a atual fase política em conjunto com as mudanças decorrentes de uma nova ordem econômica mundial.

REFERÊNCIAS

- COSTA, W.M da. *Geografia Política e Geopolítica*. Discursos sobre o território e o poder. HUCITEC: Editora da Universidade de São Paulo, 1992, p. 115-157. Cap. 4. HAUSHOFER, K.
- RESTREPO, F. C. A. *La Nueva Seguridad Hemisférica, Ensayos de Seguridad y Democracia*. Bogotá. 2004.
- EUZÉBIO, E.F. A porosidade territorial na fronteira da Amazônia. *Cuadernos de geografía*, vol.23, n.1, Bogotá. Jan./june 2014.
- MONDARDO, M.L. *Conflitos territoriais Guaranis-Kaiowá, paraguaios e “gaúchos”*: A produção de novas territorialidades no Mato Grosso do Sul. Niterói-RJ, 2012. Cap.1. Tese de Doutorado em Geografia. Faculdade de Geografia, Universidade Federal Fluminense, Niterói- Rio de Janeiro, 2012.
- RAMÍREZ, S. A Colômbia e o Brasil, separados (e unidos) pelo comércio e pela segurança. *Revista Nueva Sociedad* especial em português, dezembro de 2009, ISSN: 0251-3352, <www.nuso.org>.
- CEPIK, M.; BRANCHER, P.; GRANDA S. A Colômbia e os desafios para a integração Sul- Americana. *Revista Conjuntura Austral*, Vol. 3, nº. 14 | Out. Nov 2012.
- ARIZA, G.E.R. *Geopolítica y Geoestrategia, Liderazgo y Poder: Ensayos*. Universidad Militar Nueva Granada. Primera edición diciembre de 2005.
- BRASIL. Câmara dos deputados. Brasília- DF. Imagens. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/english/chamber-of-deputies-news-agency/imagens/leticia-colombia.jpg/view>. Acesso em 20 de ag. 2014.
- VILLA, R.D.; OSTOS, M.D.P. *As relações Colômbia, países vizinhos e Estados Unidos: visões em torno da agenda de segurança*. Rev. Bras. Polít. Int. 48 (2): 86-110. 2005.
- ANZOLA, L. S. O Plano Colombia e a economia política da guerra. *Política Externa*, vol. 9, n.3. São Paulo/ USP/Paz e Terra, dez-jan, 2000/2001.
- CEPIK, M. *A política externa de Lula: desafios do primeiro ano e a questão colombiana*. Mimeo. Documento preparado por solicitação do International Crisis Group (ICG), 2002.
- STEIMAN, R. *A geografia das cidades de fronteira: um estudo de caso de Tabatinga (Brasil) e Leticia (Colômbia)*. 2002. Dissertação de Mestrado em Geografia, Departamento de Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.
- BRASIL (2009). *Ata da I Reunião da Comissão Bilateral Brasil-Colômbia*. Disponível em: <<http://www.itaraty.gov.br/o-ministerio/conheca-o-ministerio/america-do-sul/departamento-da-america-do-sul-ii-das-ii-colombia/comissao-bilateral/ata-da-i-reuniao-da-comissao-bilateral-brasil-colombia>>
- PASTRANA, E. Evolución y Perspectivas de las Relaciones entre Colombia y Brasil. *Plataforma Democrática: Working Paper* nº 14. 2011.
- CEPIK, M; BORBA, P. Brasil e Colômbia: desafios para a cooperação após Uribe. *Cadernos Adenauer XI*, nº 4, 2010. p. 77-98. 2010.
- RODRIGUEZ, M.U. Lutas políticas e sociais no quadro institucional e Luta armada na Colômbia. *Intervenção no Colóquio A Guerra e a Paz entre as Nações. Vila Nova de Famalicão, 2008*.
- EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO. Agência Brasil. Brasília- DF. *Brasil e Colômbia firmam acordo para ampliar intercâmbio cultural*. Renata Girardi, 2012.